

Tecnologia Assistiva como Apoio ao Ensino de Estudantes com Deficiência Visual

Girlane Maria Ferreira Florindo¹; Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos²

¹ Doutoranda em Linguística - UnB, Docente de Língua Portuguesa – IFB, *Campus* Taguatinga, Taguatinga, DF, girlane.florindo@ifb.edu.br

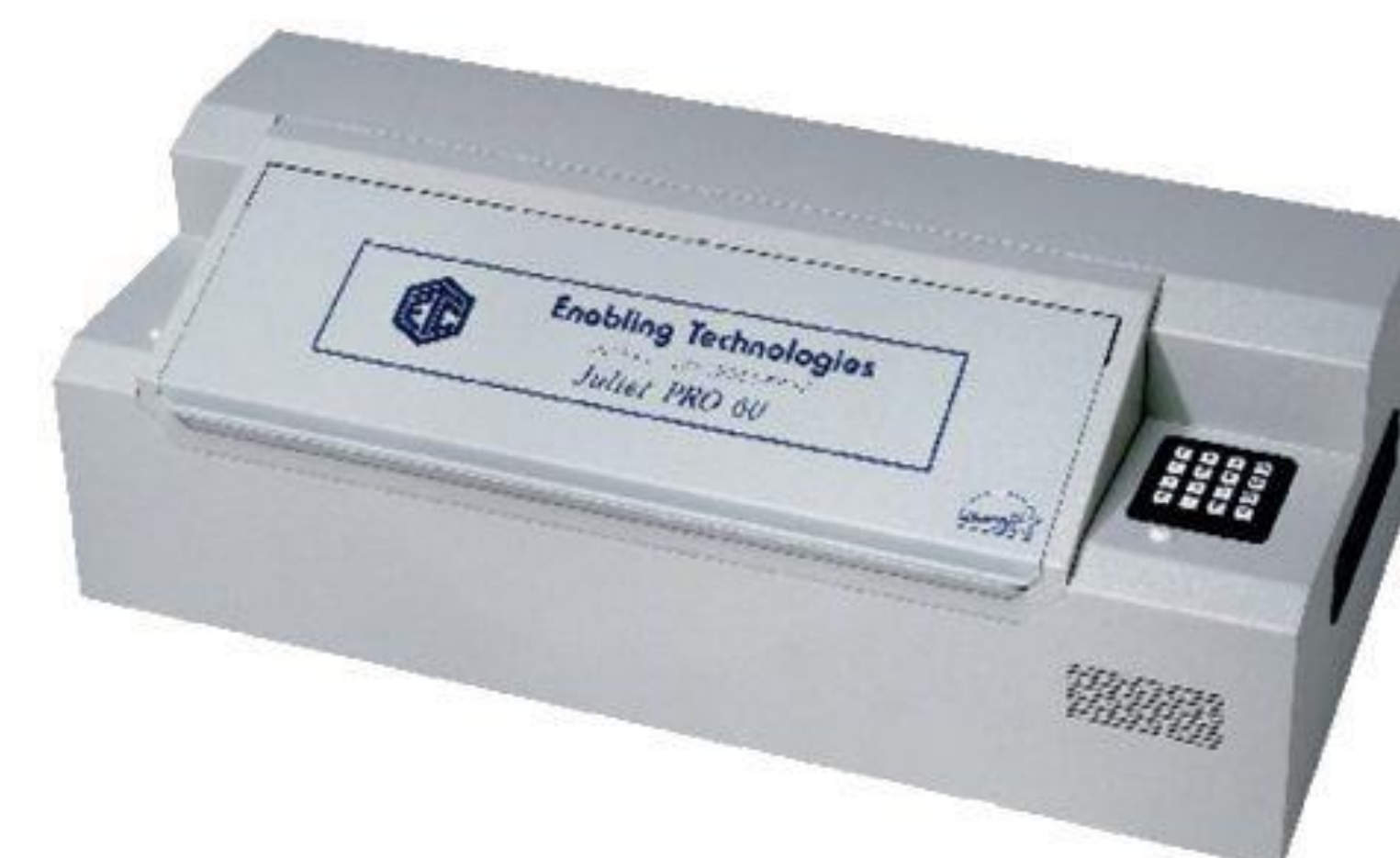
² Doutoranda em Ciência da Informação - UnB, Docente de Informática – IFB, *Campus* Brasília, Brasília, DF, sylvana.santos@ifb.edu.br

INTRODUÇÃO

O uso de novas tecnologias, enquanto recursos didáticos em sala de aula, tem se mostrado como uma forma motivadora para os estudantes no apoio às práticas de docência. Tais recursos podem promover a mudança do contexto escolar puramente teórico para uma experiência prática e uma aprendizagem significativa. Este relato de experiência baseia-se em um levantamento das aquisições de Tecnologia Assistiva, realizadas pela Coordenação de Ações Inclusivas - CDIN da Pró-reitoria de Extensão e Cultura do Instituto Federal de Brasília - IFB, a partir da vivência durante as gestoras que atuaram entre os anos de 2010 e 2016. O objetivo é relacionar as aquisições obtidas, sua destinação e a utilização junto aos estudantes, identificando quais cursos e *Campi* do IFB foram beneficiados.

MATERIAL E MÉTODOS

No início das atividades da CDIN, o IFB encontrava-se em fase de implantação e o quantitativo de estudantes com necessidades específicas ainda era pequeno. No entanto, foram feitas aquisições de materiais por meio do Programa Incluir da SESU em 2010 e também com recursos existentes do FNDE, de modo a favorecer, principalmente, a chegada de estudantes com deficiência visual. Para tanto, foram adquiridas licenças de *softwares* leitores de tela, instrumentos para auxiliar na escrita do Braille, como reglete e punção, utilizadas em conjunto, além de oito máquinas de escrever *Perkins* e uma impressora Braille.



RESULTADOS e DISCUSSÃO

O público acadêmico atendido contou com um estudante do curso FIC em **Panificação e Técnico em Cozinha** do *Campus* Riacho Fundo fez uso da máquina Perkins e de materiais impressos em Braille por meio da impressora, de acordo com a demanda dos professores daqueles cursos. Um estudante com baixa visão do curso **Técnico em Logística** do *Campus* Gama utilizou a lupa para ampliação da fonte em materiais impressos, principalmente textos. Duas estudantes com baixa visão do curso **Técnico em Informática** do *Campus* Brasília solicitaram a impressão de materiais em fonte ampliada cuja leitura foi feita com o emprego da lupa. Observa-se, portanto, que os hábitos dos estudantes atendidos variam com o uso de tecnologias, desde a escrita em Braille à ampliação de fonte. Um fato curioso é que nenhum deles deu preferência ao *software* leitor de tela, considerada uma tecnologia mais atual.

